FIESP | DEPARTAMENTO DE DEFESA E SEGURANÇA

RELATÓRIO DE PESQUISA

PESQUISA FIESP – PERCEPÇÃO NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

O resumo abaixo reúne os principais números da pesquisa.

2.411
entrevistas, 658 municípios, 27 UFs

IVR
telefone automatizado, 29/jul a 2/ago/2026

17
perguntas tabuladas, mais 6 variáveis de perfil da amostra

FICHA TÉCNICA

Metodologia

Período de campo	29 de julho a 2 de agosto de 2026
Universo	População brasileira de 16 anos ou mais
Amostra	2.411 entrevistas em 658 municípios, nas 27 unidades da Federação
Modo de coleta	Telefone via IVR (ligação automatizada, sem entrevistador humano)
Ponderação	Paramétrica por sexo, idade, instrução e região
Margem de erro	2,0 pontos percentuais, para um nível de confiança de 95%
Fonte	PoderData Pesquisas, Jornalismo e Comunicação LTDA, para FIESP

Este documento apresenta a tabulação de cada pergunta, isoladamente, sem os cruzamentos por perfil (sexo, idade, instrução, região, renda e cor/raça) que a fonte publica para as perguntas sobre sistema prisional, mercado ilegal e compra por procedência duvidosa. Os percentuais são arredondados e podem não somar exatamente 100%. A margem de erro é uma estimativa aproximada, já que a cobertura da lista telefônica usada na metodologia IVR não é universal.

PERFIL DA AMOSTRA

Quem respondeu

IDADE



- 39% — 25 a 44 anos
- 25% — 45 a 59 anos
- 23% — 60 anos ou mais
- 13% — 16 a 24 anos

SEXO

53% Mulher

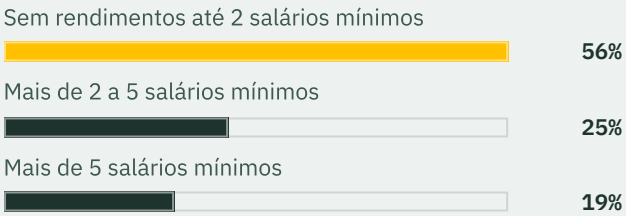
47% Homem

GRAU DE INSTRUÇÃO

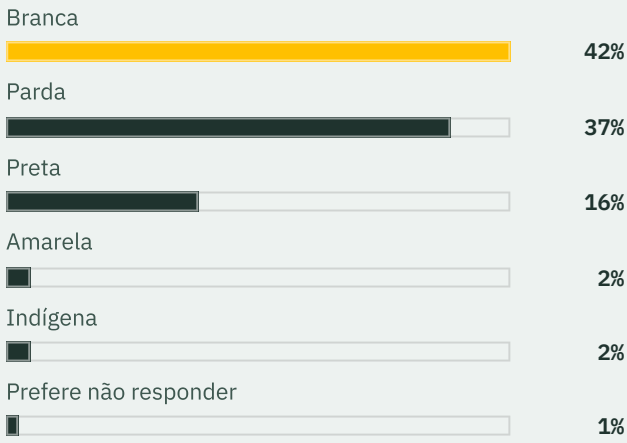


- 46% — Ensino Médio
- 37% — Não frequentou a escola / Fundamental
- 17% — Ensino Superior

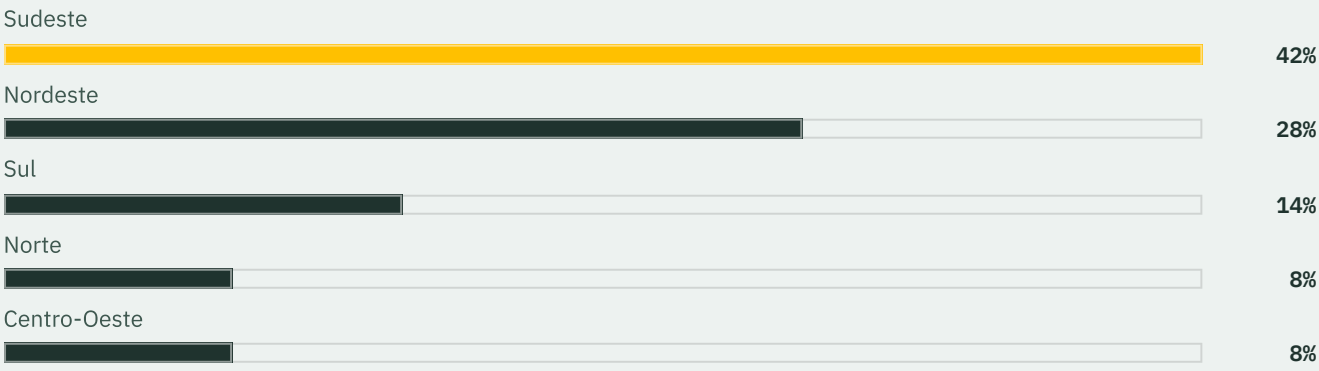
RENDA



COR/RAÇA



REGIÃO



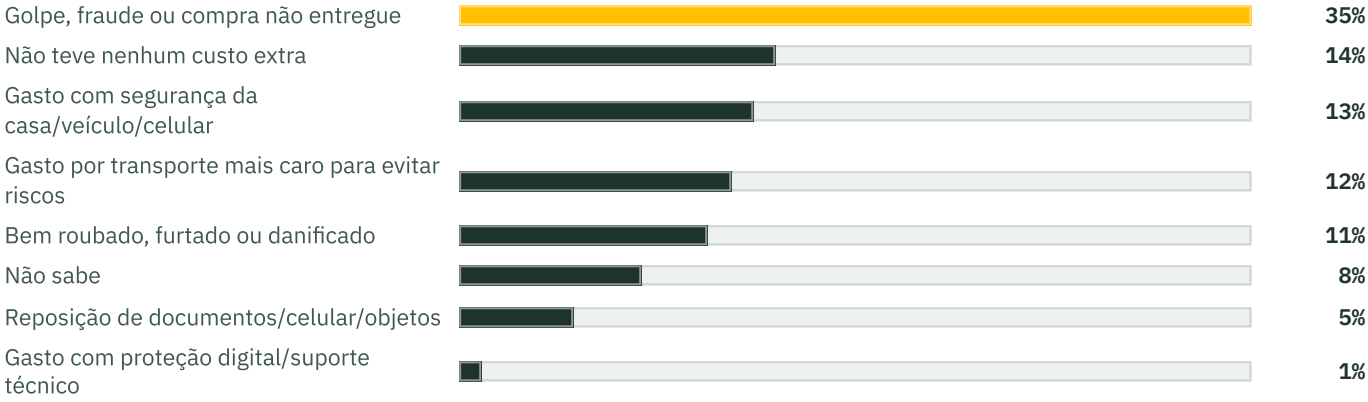
Renda e cor/raça não são variáveis de ponderação da pesquisa; leia como estimativa amostral, não como calibração populacional.

INSEGURANÇA

Custo e impacto financeiro

P1 Nos últimos 12 meses, qual foi o principal custo que a insegurança gerou para você ou sua família?

base n=2.411

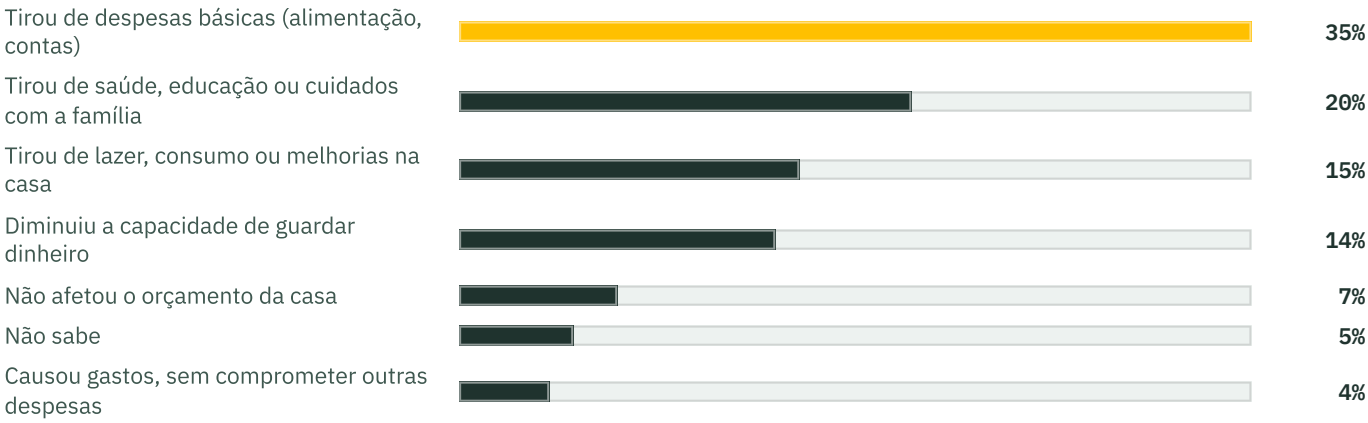


A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

Golpe, fraude ou compra não entregue lidera as respostas, com 35%. Na sequência vêm não teve nenhum custo extra (14%), gasto com segurança da casa, do veículo ou do celular (13%), gasto com transporte mais caro para evitar riscos (12%) e bem roubado, furtado ou danificado (11%), seguidos por reposição de documentos, celular ou objetos (5%) e gasto com proteção digital ou suporte técnico (1%). Não sabem 8%.

P2 Nos últimos 12 meses, qual foi o principal impacto da insegurança no orçamento da sua casa?

base n=2.411



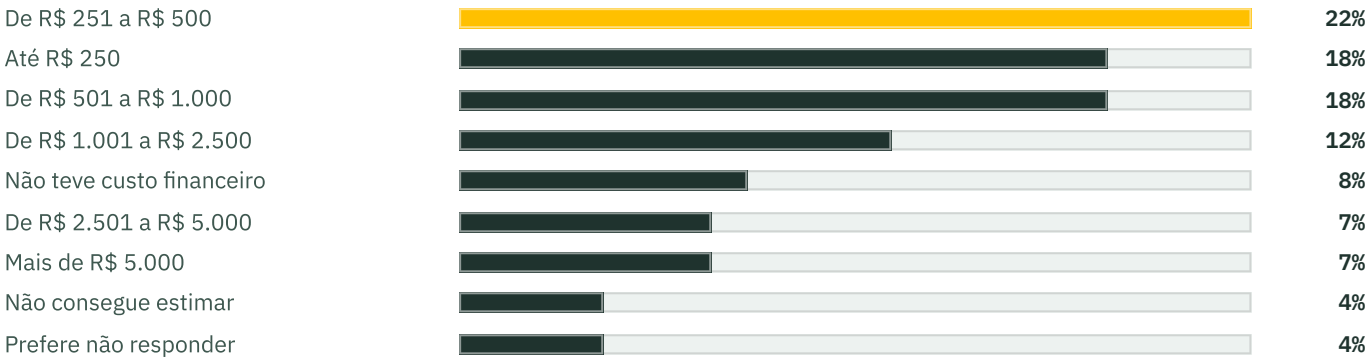
Entre os impactos no orçamento da casa, o mais citado é tirar de despesas básicas, como alimentação e contas (35%), seguido por tirar de saúde, educação ou cuidados com a família (20%), tirar de lazer, consumo ou melhorias na casa (15%) e diminuir a capacidade de guardar dinheiro (14%).

INSEGURANÇA

Custo total e renda

P3 Somando perdas, reposições e gastos, quanto a insegurança custou para você ou sua família nos últimos 12 meses?

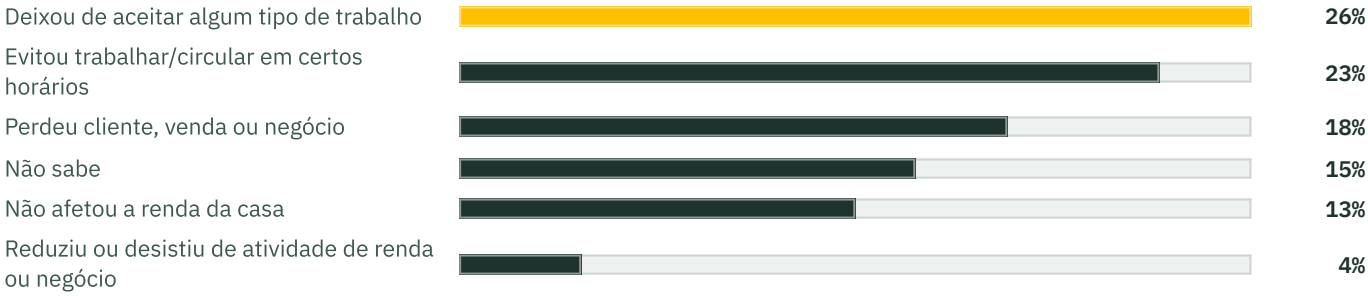
base n=2.411



As faixas até R$ 1.000 concentram a maior parte das respostas, somando 58% entre as faixas de até R$ 250, de R$ 251 a R$ 500 e de R$ 501 a R$ 1.000. Depois vêm de R$ 1.001 a R$ 2.500 (12%), de R$ 2.501 a R$ 5.000 (7%) e mais de R$ 5.000 (7%). 8% não tiveram custo financeiro, enquanto 4% não conseguem estimar e outros 4% preferem não responder.

P4 Nos últimos 12 meses, a insegurança fez você ou alguém da sua casa deixar de ganhar dinheiro?

base n=2.411



A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

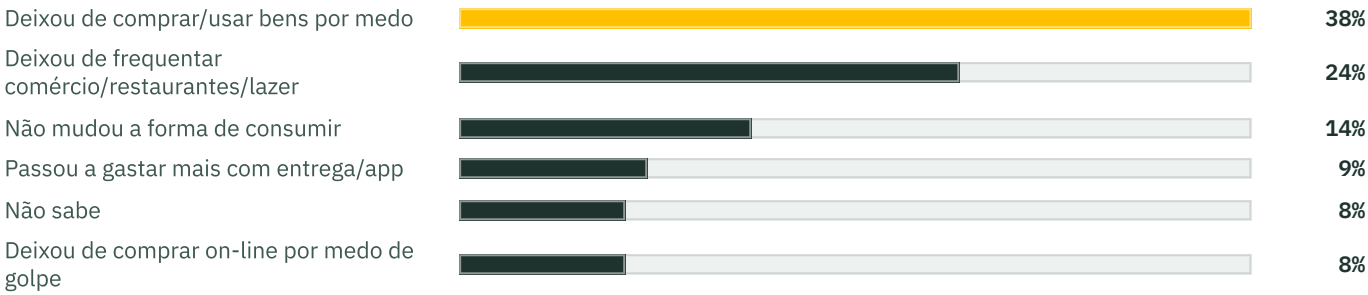
Deixar de aceitar algum tipo de trabalho (26%) e evitar trabalhar ou circular em certos horários (23%) são as respostas mais citadas, somando 49%, enquanto outros 18% perderam cliente, venda ou negócio.

COMPORTAMENTO

Consumo e território

P5 Nos últimos 12 meses, a insegurança mudou a forma como você ou sua família consomem?

base n=2.411

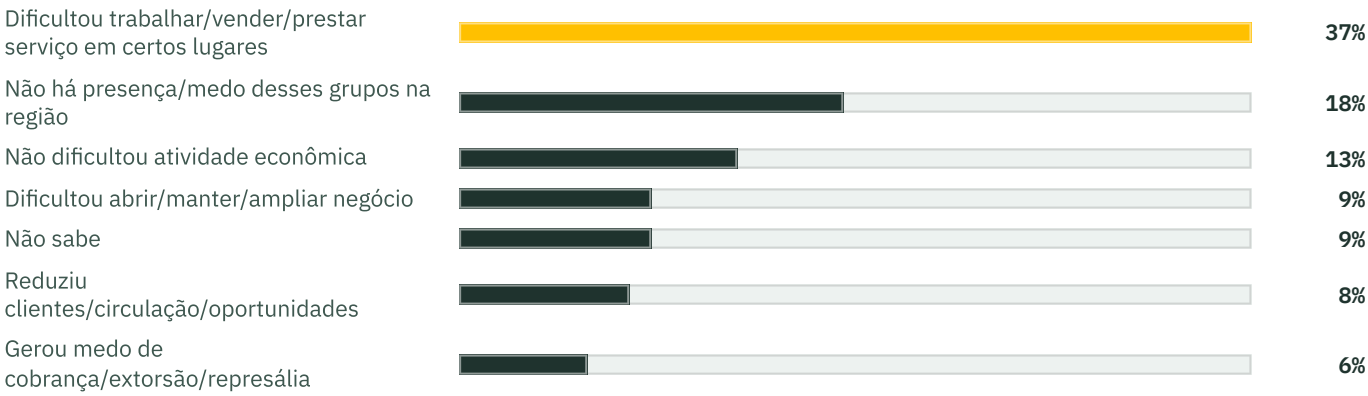


A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

Deixar de comprar ou usar bens por medo lidera com 38%, seguido por deixar de frequentar comércio, restaurantes ou lazer (24%). Já passar a gastar mais com entrega ou aplicativos aparece com 9% e deixar de comprar on-line por medo de golpe, com 8%.

P6 Nos últimos 12 meses, a presença ou o medo de facções, milícias ou crime organizado dificultou alguma atividade sua ou de sua família?

base n=2.411



Dificultar trabalhar, vender ou prestar serviço em certos lugares é o efeito mais citado, com 37%. Para 18%, não há presença ou medo desses grupos na região, enquanto 13% dizem que isso não dificultou a atividade econômica. Dificultar abrir ou manter negócio aparece com 9% e perder clientes ou circulação, com 8%. O medo de cobrança, extorsão ou represália é citado por 6%, e 9% não sabem.

Função e avaliação

P7 Na sua opinião, qual deveria ser a principal função da prisão no Brasil?

base n=2.411

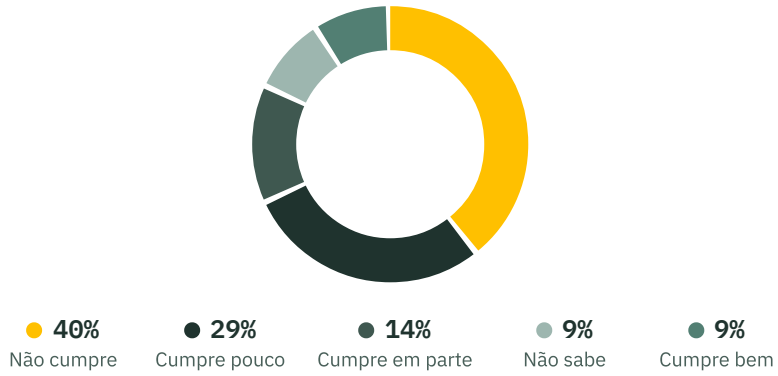


- 25% Punir pelo crime cometido
- 20% Fazer com que outros deixem de cometer crimes por medo da punição
- 19% Reforçar respeito às leis/confiança na Justiça
- 17% Preparar a pessoa para voltar ao convívio social sem cometer novos crimes
- 10% Impedir novos crimes enquanto presa
- 5% Não sabe
- 4% Outro motivo

Para 25%, a principal função da prisão deveria ser punir pelo crime cometido. Na sequência aparecem fazer com que outros deixem de cometer crimes por medo da punição (20%), reforçar o respeito às leis e a confiança na Justiça (19%), preparar a pessoa para voltar ao convívio social sem cometer novos crimes (17%) e impedir novos crimes enquanto a pessoa está presa (10%).

Função e avaliação

P8 Considerando a opção que você escolheu, o sistema prisional brasileiro consegue cumprir esse objetivo? base n=2.411



A avaliação é relativa à função que cada respondente escolheu na pergunta anterior, não a um critério único. Além disso, a soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

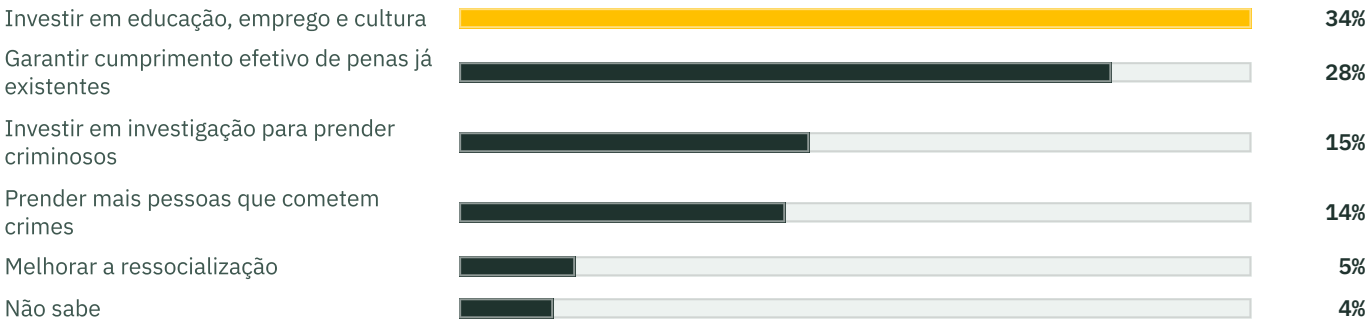
Considerando a função escolhida como prioritária na pergunta anterior, 40% respondem que o sistema prisional não cumpre essa função e 29% dizem que cumpre pouco. Cumpre em parte para 14% e cumpre bem para 9%, enquanto outros 9% não sabem.

SISTEMA PRISIONAL

Prioridade e execução da pena

P9 Na sua opinião, qual destas medidas deveria ser prioridade para reduzir a criminalidade no Brasil?

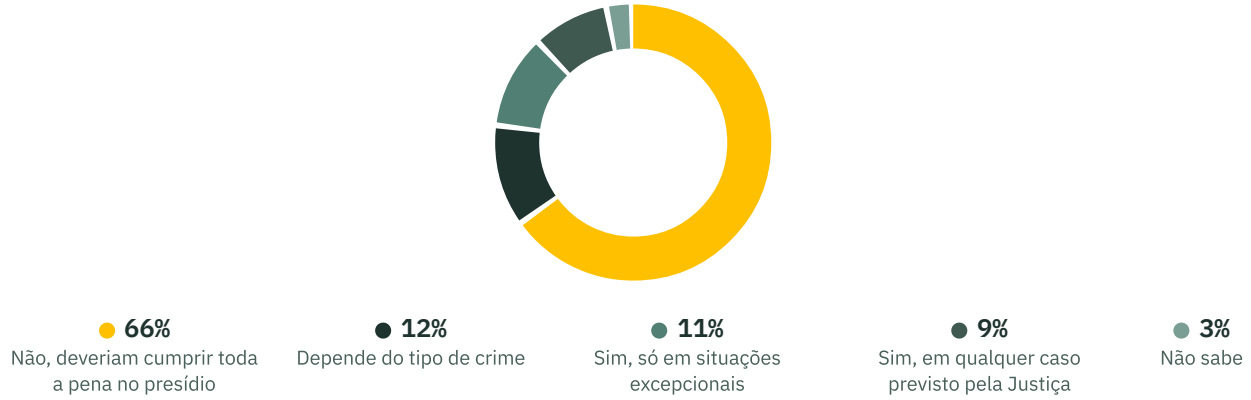
base n=2.411



Investir em educação, emprego e cultura é a opção mais escolhida (34%), seguida por garantir o cumprimento efetivo de penas já existentes (28%), juntas somando 62%. Investir em investigação para prender criminosos fica com 15% e prender mais pessoas que cometem crimes com 14%, somando 29%.

P10 Na sua opinião, pessoas condenadas por crimes violentos deveriam poder cumprir parte da pena fora do presídio, com uso de tornozeleira eletrônica?

base n=2.411



A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

A maioria, 66%, é contra cumprir parte da pena fora do presídio com tornozeleira eletrônica em crimes violentos. Para 12%, depende do tipo de crime, enquanto 11% admitiriam apenas em situações excepcionais e 9% aceitariam em qualquer caso previsto pela Justiça. Os demais 3% não sabem.

MERCADO ILEGAL

Percepção e compra

P11 Nos últimos 12 meses, você viu anúncios ou vendas de produtos com preço muito abaixo do normal, sem nota fiscal, sem garantia clara ou com procedência duvidosa?

base n=2.411



22%	23%	22%	23%	10%
Com frequência	Algumas vezes	Raramente	Não viu	Não sabe

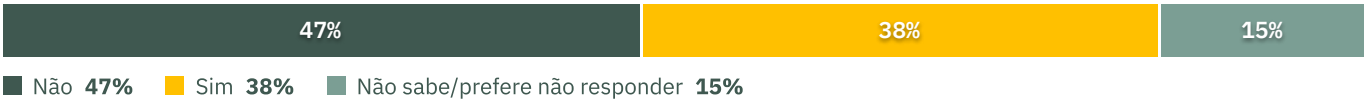
As quatro respostas ficam entre 22% e 23%: com frequência (22%), algumas vezes (23%), raramente (22%) e não viu (23%). É uma distribuição estatisticamente plana, sem categoria dominante; somadas as três primeiras, 67% viram produtos com preço suspeito ou procedência duvidosa em algum grau. Não sabem 10%.

MERCADO ILEGAL

Percepção e compra

P12 Nos últimos 12 meses, você chegou a comprar algum produto e depois ficou em dúvida se ele era original ou de procedência confiável?

base n=2.411

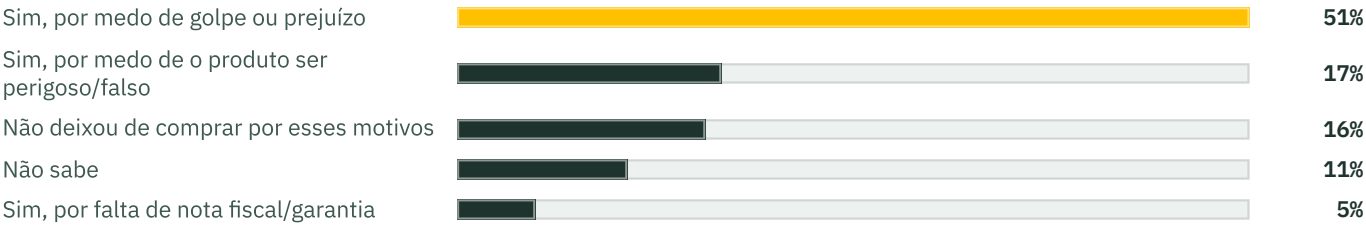


Não **47%** Sim **38%** Não sabe/prefere não responder **15%**

38% já compraram um produto e, depois, ficaram em dúvida sobre a procedência, enquanto para 47% isso não aconteceu. Os 15% restantes não souberam ou preferiram não responder.

P13 Nos últimos 12 meses, você deixou de comprar algum produto em loja, site, aplicativo ou vendedor informal por desconfiar da procedência, da originalidade ou da segurança da compra?

base n=2.411



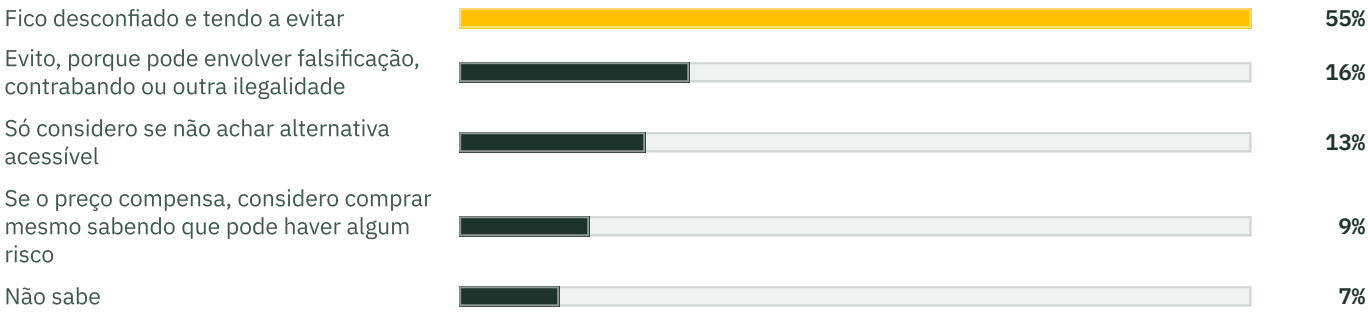
73% deixaram de comprar algum produto por desconfiar da procedência, da originalidade ou da segurança da compra, somando as três respostas afirmativas. Medo de golpe ou prejuízo é o motivo mais citado, com 51%, seguido por medo de o produto ser perigoso ou falso (17%) e falta de nota fiscal ou garantia (5%). Já 16% não deixaram de comprar por nenhum desses motivos.

MERCADO ILEGAL

Reação e percepção de prejuízo

P14 Quando um produto aparece com preço muito abaixo do mercado, qual frase mais se aproxima do que você costuma pensar?

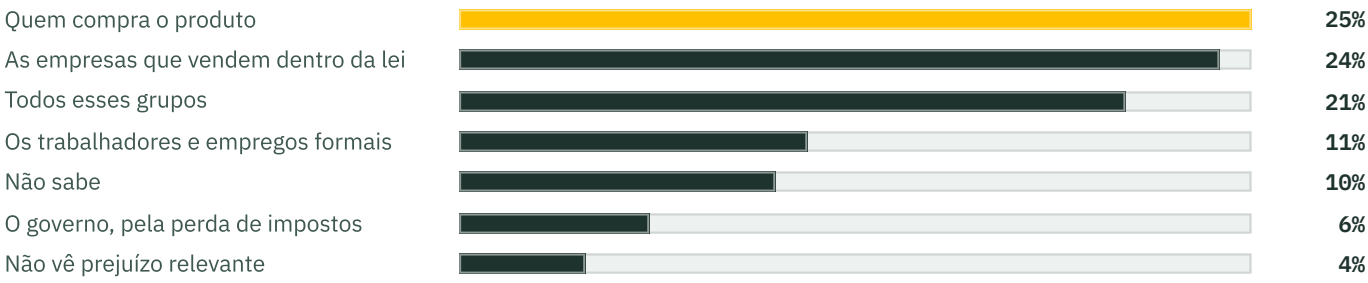
base n=2.411



Diante de um preço muito abaixo do mercado, 55% ficam desconfiados e tendem a evitar a compra, e 16% evitam por acreditar que pode envolver falsificação, contrabando ou outra ilegalidade. Já 13% só considerariam comprar caso não encontrassem alternativa acessível, e 9% comprariam mesmo sabendo do risco, caso o preço compensasse.

P15 Na sua opinião, quem mais é prejudicado pela venda de produtos falsificados, pirateados, contrabandeados, roubados ou de procedência duvidosa?

base n=2.411



A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

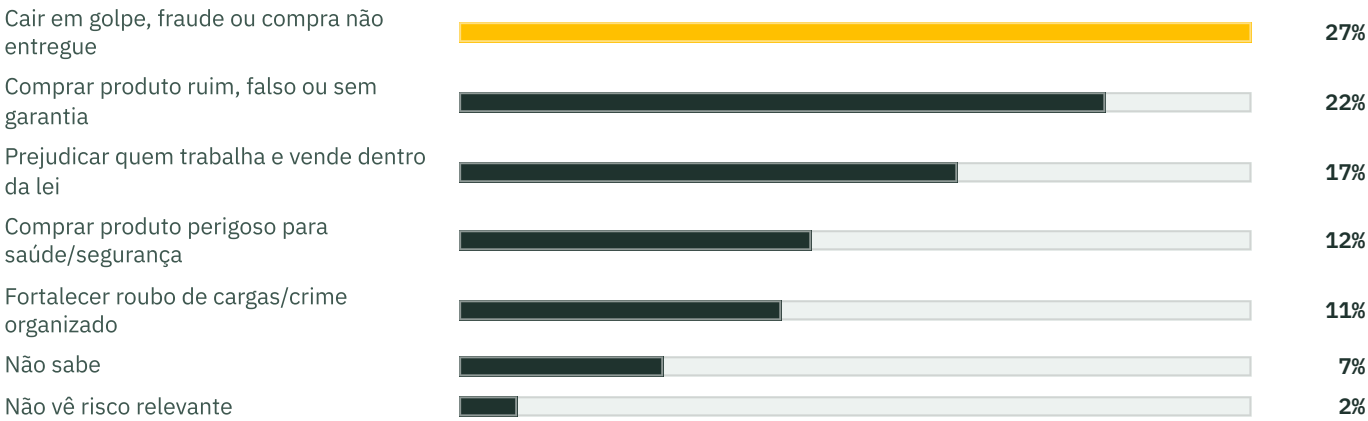
Entre os grupos apontados como mais prejudicados, quem compra o produto reúne 25%, seguido pelas empresas que vendem dentro da lei (24%). A opção todos esses grupos aparece com 21%, os trabalhadores e empregos formais com 11% e o governo, pela perda de impostos, com 6%. Não sabem 10%.

MERCADO ILEGAL

Risco e medidas de combate

P16 Na sua opinião, qual é o principal risco para a população quando produtos desse tipo circulam no mercado?

base n=2.411

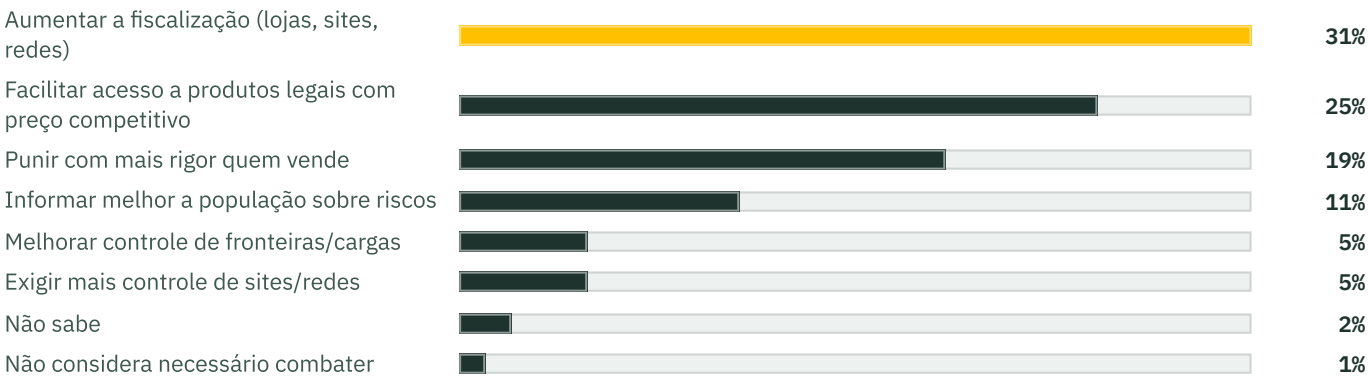


A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

Como principal risco de produto de procedência duvidosa, 27% apontam cair em golpe, fraude ou compra não entregue e 22% citam comprar produto ruim, falso ou sem garantia. Prejudicar quem trabalha e vende dentro da lei foi indicado por 17%, comprar produto perigoso para saúde ou segurança por 12% e fortalecer o roubo de cargas e o crime organizado por 11%.

P17 Pensando no combate à venda de produtos falsificados, pirateados, contrabandeados, roubados ou de procedência duvidosa, qual medida você considera mais importante?

base n=2.411



A soma dos percentuais pode não fechar em 100% por causa do arredondamento.

Aumentar a fiscalização é a medida mais citada, com 31%, seguida por facilitar o acesso a produtos legais com preço competitivo (25%), punir com mais rigor quem vende (19%) e informar melhor a população sobre os riscos (11%). Melhorar o controle de fronteiras e cargas e exigir mais controle de sites e redes aparecem empatados, com 5% cada.